

Setor Oeste e aprovado. pelo Cauma

O Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (Cauma) aprovou, ontem, a implantação da "Mancha A" do projeto Brasília Revisitada do urbanista Lúcio Costa, regulamentado pelo órgão em janeiro do ano passado. A "Mancha A", ou Setor Oeste — a primeira das cinco previstas no plano — compreende a construção de nove superquadras com 11 blocos em cada uma e de mais seis quadras econômicas com 23 blocos, em toda a área verde situada entre o Setor de Indústria Gráficas (SIG) e o Cruzeiro.

Segundo a diretoria do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Secretaria de Viação e Obras, Evelize Pereira, até o final do próximo semestre o GDF pretende aprovar o detalhamento interno dessas quadras — disposição dos blocos — e abrir licitação pública para a construção de todas as unidades. O sistema de financiamento será definido na época pela Terracap e a secretaria de Habitação.

Classe média

A princípio, todos os apartamentos previstos na "Mancha A" serão destinados à classe média baixa, embora o GDF não descarta a possibilidade de dar acesso às populações de baixas renda para as quadras econômicas, cuja concepção será semelhante à já existente no projeto Lúcio Costa.

O Cauma avalia uma oferta de moradia para 51 mil habitantes na "Mancha A" e de 300 mil em todo o projeto que prevê a criação de novos setores próximos ao Plano Piloto.

Dois outros importantes projetos também foram aprovados pelo Cauma. O primeiro se refere à construção de um posto avançado do Corpo de Bombeiros na área desocupada localizada entre o Setor de Rádio e Televisão Sul e o prédio da Cobal para o atendimento exclusivo do Setor Comercial Sul, área que, até hoje, apresenta dificuldades para o deslocamento das viaturas do CBDF, mesmo depois do redimensionamento do estacionamento interno do SCS.

Recursos

O Cauma não definiu quando e com que recursos o GDF implantará o posto avançado. O assunto segundo a diretora do DAU — também conselheira do Cauma — ficará a cargo do governador. A área do terreno é de 2 mil metros quadrados.

O segundo projeto disciplina o dimensionamento dos lotes destinados à construção de hotéis no Núcleo Bandeirante. A partir de agora, todos os hotéis dessa satélite terão que ter térreo, sobreloja, três pavimentos ou três andares e um subsolo, destinado a estacionamento.